GADO GORDO

Blindagem nas informações

Júlio Brissac*



A PECUÁRIA de corte do Brasil parece ainda não ter percebido que os frigoríficos exportadores de grande porte investem cada dia mais num complexo banco de dados para controlar a produção e a comercialização de gado gordo do País. As empresas frigoríficas de grande porte não medem esforços para saber, cada dia com mais precisão, quanto cada criador produz, quando e como vendem, como anda sua saúde financeira e quão grande será ou não seu apuro financeiro no curto, médio e longo prazos.

O problema maior é que o produtor poderia exigir uma contrapartida, mas não o faz! Hoje, os grandes frigoríficos têm na tela, em tempo real, tudo o que precisam saber de uma propriedade rural e de seus proprietários, jogando com os dados para melhorar suas margens de lucro.

Essas empresas recolhem dados fundamentais e estratégicos, de maneira extremamente fácil, da massa da pecuária de corte do Brasil, graças à inocência de boa parte dos produtores rurais. Decididamente, é como roubar pirulito de criança!

Isso mesmo. E o que mais impressiona é que todas essas informações, entregues de mão beijada, são mais tarde usadas contra eles próprios, na hora da venda de sua produção.

O mundo mudou. Não existe mais espaço para amadorismo. Abrir dados sobre o seu escalonamento de produção é o mesmo que dizer ao seu comprador: "entre os meses tal e tal, não precisa pagar mais pela arroba, porque eu certamente serei forçado a lhe vender boi"!

A mesma pecuária que opera como um livro aberto esquece-se de cobrar uma contrapartida, deixando as indústrias manterem trancafiados, a sete chaves, números de suma importância para o planejamento do seu negócio!

Em plena era digital, quem opera na produção de gado gordo não sabe quase nada do que acontece dentro das grandes indústrias frigoríficas do Brasil. Qual o abate real dessas empresas? Quanto é boi e quanto é vaca? Quantos animais foram enviados de confinamentos e qual o seu peso? Quantos animais o mercado absorve mensalmente?

No que diz respeito à informação sobre a demanda de carne bovina, então, o vazio passa a ser total. Quanto se vende semanalmente de carne neste País? O que de fato representam as exportações de carne bovina para o rumo de preços do gado gordo neste momento?

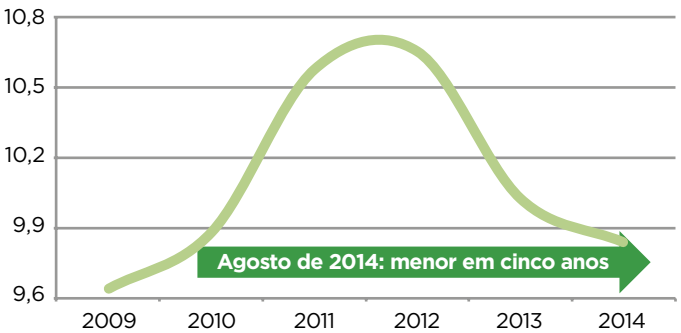
Decididamente, o setor permanece no século XIX quando o assunto é informação de dentro de um frigorífico. Falta pressão dos criadores para que esse círculo vicioso se rompa. Se não tomarem rapidamente seu espaço, e de forma competente, chegando já às facilidades do século XXI, a blindagem política/mercadológica imposta pelos megaexportadores e pelo próprio Governo só vai crescer, achatando ainda mais a rentabilidade do setor.

Basta de blindagem nas informações! Em plena era digital, é hora de a pecuária de corte brasileira abrir os olhos e exigir informações consistentes e em tempo real, ou o mais próximo possível disso, para planejar investimentos e reduzir riscos.

É bom que a pecuária moderna saiba que, hoje, já existem *softwares* com capacidade de olhar a produção das fazendas por satélite. Portanto, chegou a hora de deixar de ser inocente e saber todo o poder da informação e a sua capacidade de melhorar os lucros.

Veja um exemplo de parte do que é possível gerar de informação com dados mensais de confinamento dos EUA: ■

ESTADOS UNIDOS: CONFINAMENTO (MILHÕES DE CABEÇAS)



Nota: posição no dia 1º de agosto de cada ano
Fonte: USDA

* Analista chefe e estrategista de pecuária de corte da Rural Business